

RESENHA: ENSINO FUNDAMENTAL: DA LDB À BNCC***BOOK REVIEW: FUNDAMENTAL EDUCATION: FROM LDB TO BNCC*****Cristiane Alves Cardoso¹**

¹Mestra em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB) e graduada em Pedagogia pelo Centro de Educação Superior de Brasília (CESB) e Ciências Biológicas pela Faculdade da Terra de Brasília (FTB). Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

O livro “Ensino Fundamental: da LDB à BNCC” é uma coletânea de artigos que discute sobre a educação no ensino fundamental. O trabalho é organizado pelas professoras – pesquisadoras Ilma Passos Alencastro Veiga e Edileuza Fernandes da Silva. É importante deixar registrado que, no sumário do livro os capítulos são apresentados como “Parte I a Parte V”. Desse modo, optou-se em permanecer utilizando o termo “Parte” conforme a organização das autoras. Assim, na referida obra, as autoras organizam os assuntos, a saber:

A primeira parte aborda a trajetória do ensino fundamental até os dias atuais; a segunda parte do livro trata da linguagem, enquanto maneira encontrada para representar o mundo e socializar pensamentos; na terceira parte, a matemática é protagonista enquanto responsável pelo conhecimento inerente à necessidade dos seres humanos de busca por respostas. A quarta parte, Ciências, Cultura e Tecnologia, é inovadora na medida em que fornece um olhar à interatividade na seara educacional; na quinta parte apresentam-se os desafios da realidade social concreta, com enfoque no movimento real, respeitando singularidades, o que demonstra a necessidade de entendimento de questões e situações vivenciadas pelo homem através de estudos da Geografia e História.

Na primeira parte, composta por três artigos, os autores debruçam-se sobre o tema do ensino fundamental. No primeiro artigo, “Ensino Fundamental no Brasil: entre expectativas e experiências de 1988 a 2017”, o autor José Carlos Souza Araújo parte da análise dos marcos legislativos que embasaram a construção do ensino fundamental, fazendo um levantamento da Constituição Federal/ 1988, da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/1996) e o atual Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/ 2014).

Respeitando a cronologia dos fatos, o autor expõe quadros ilustrativos que apresentam as leis que demarcaram a educação no país. Trata-se, ainda, sobre a universalização do ensino fundamental e a pesquisa é fundamentada em taxas de matrículas realizadas e de concluintes do ensino fundamental. Segundo o autor, o número de matrículas novas apresentou crescimento significativo, porém a qualidade de educação não tem demonstrado crescimento na mesma proporção.

No segundo artigo, “Ensino Fundamental: Gestão Democrática, Projeto Político Pedagógico e Currículo em busca de qualidade”, Ilma Passos Alencastro Veiga e Edileuza Fernandes da Silva, apresentam o crescimento das matrículas nos estados e municípios, analisando se a qualidade da educação no ensino fundamental tem apresentado crescimento na mesma medida.

Afirma-se que é responsabilidade do Estado e de governo a educação de qualidade. Por acreditar que a qualidade do trabalho escolar é feita dentro da própria escola, discorrem sobre três elementos importantes: gestão democrática, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Currículo como expressão da garantia de democratização de acesso, permanência e qualidade educacional. Pressupõe-se ainda, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta o que se espera da educação, mas o percurso para se chegar a tais objetivos deve ser traçado pelos currículos. As autoras afirmam que a BNCC transfere a responsabilidade do Estado para os professores e equipe gestora e relatam a necessidade de reestruturação do processo de organização curricular, que deve ser repensado a partir do envolvimento de todos no contexto escolar. Para tanto é necessária observância ao tripé de sustentação desse processo: Gestão Democrática, Projeto Político-Pedagógico e Currículo.

No terceiro artigo da primeira parte, intitulado “Trabalho Pedagógico Colaborativo no Ensino Fundamental”, Enílvia Rocha Morato Soares e Rosana César de Arruda Fernandes aduzem que o processo de educar e ser educado é caracterizado pela historicidade do mundo e faz da relação homem-realidade uma busca constante de compreensão. Trata-se das bases da educação escolar, iniciadas desde o século XVI, com o intuito de incutir conhecimento necessário à sustentação das relações sociais de exploração. Essa forma de educação fabril adota normas disciplinadoras, ações fragmentadas, individualismo pedagógico, hierarquizável e excludente

A parte II (dois) da obra é destinada à Linguagem. Retrata-se a preocupação com a representação do mundo em sua totalidade, utilizando-se dos espaços como instrumentos para o processo ensino-aprendizagem, com a intenção de contribuir com a formação integral do aluno.

O primeiro artigo dessa segunda parte, intitulado “Ensino de Língua Portuguesa: quais as tendências atuais?”, de autoria de Paula Gomes de Oliveira, faz uma breve introdução abordando o ensino da língua portuguesa ancorada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), uma vez que a BNCC dispõe de organização e unificação dos conteúdos. Ressalta ainda a importância do estudo da língua materna que colabora para as avaliações de nível nacional e internacional. No texto fala-se dos avanços ocorridos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, em especial a questão de produções textuais, inseridas em vestibulares com a intenção de incentivo às mudanças nas propostas de ensino. Embora o apoio tenha sido visto de forma negativa, a experiência culminou na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa. Afirma-se que o PCN da Língua Portuguesa mantém-se vigente e relevante para a aprendizagem e ensino da língua materna nas escolas, uma vez que a BNCC não apresenta discussão contrária às teorias que sustentam práticas pedagógicas para a Língua Portuguesa em sala de aula.

O artigo “Trans-formar: a sala de aula e as artes” de Patrícia Lima Martins Pederiva e Andréia Pereira de Araújo Martinez demonstra a relevância das artes na educação., historicamente a disciplina não fazia parte do currículo e sua importância era ignorada. Atualmente, as diversas formas de artes (dança, música, teatro e outras) são asseguradas pela lei n. 13.278/2016 e compõem o currículo atual da educação básica. As autoras ressaltam as artes ganharam

notoriedade quando artistas e pesquisadores iniciaram um movimento de mobilização social, situação essa que originou a Lei n. 13.278/2016. Assim, os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEBs) e a BNCC colocam as artes no campo dos direitos da criança enquanto ser brincante, experimentador, observador, que fantasia, aprende, experimenta, produz cultura e constrói sentidos. Destarte, os documentos legais priorizam a qualidade da educação, o direito as aprendizagens, a formação integral do ser humano e a qualificação para o trabalho.

No texto “A cultura corporal no contexto da educação física escolar”, de Juarez Oliveira Sampaio e Daniel Cantanhede Behmoiras discute-se as especificidades da prática educativa no contexto da educação física. Os autores baseia-se em Castellani Filho (1999), o qual fornece subsídios para a compreensão entre o processo de ensino- aprendizagem no que diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos, planejamento de ensino e processo de ensino, afirma que há formas distintas de se pensar a prática pedagógica referente à educação física.,

A parte III (três) desta obra é composta por um único artigo, de Cristiano Alberto Muniz, intitulado “A educação integral como base para a aprendizagem Matemática”. Tem como finalidade refletir acerca do desenvolvimento da Matemática na perspectiva da educação integral. Segundo o autor, todos os seres humanos trazem consigo potencialidades necessárias e indispensáveis ao seu desenvolvimento pleno, identificadas na infância e na juventude.

Na atualidade percebem-se mudanças no processo de aprendizagem, como a relevância do brincar e jogar, em que a criança estabelece relações entre a reprodução do conhecimento escolar e o uso da sua criatividade para construir e resolver situações-problemas matemáticas. Assim, no processo de aprendizagem o educador não deve se limitar apenas aos conceitos matemáticos conhecidos como conhecimento científico universalmente sistematizado, devendo propiciar também conhecimento cultural e procedimentos fundamentais para o desenvolvimento crítico e participativo da cidadania, muitas vezes ausentes nos currículos.

A parte IV (quatro) discorre sobre “As ciências em articulação com a natureza”, composta por um único artigo, onde as autoras Fabiana Maris Versuti, Graciella Watanabe e Andrea Cristina Versuti discutem sobre “Ciências e Cultura Científica e Tecnológica no Ensino Fundamental”. No texto é abordado sobre o desenvolvimento integral e contínuo do aluno do ensino fundamental e defendem o processo da alfabetização científica como instrumento reflexivo e facilitador ao debate da educação.

Partindo-se de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL 2018), analisa-se a criação de um novo conjunto de valores, mesmo diante das diferenças de classes sociais, religiões e perspectivas. Essa transformação comportamental que vem surgindo, tem como responsável a internet, pois este aparato transformou-se em importante referência no processo de aprendizagem e construção de conhecimento, além de recurso de entretenimento e diversão. Nota-se no artigo a importância do reconhecimento científico e da tecnologia para ampliação do pensar pedagógico com perspectivas investigativas, oportunizando a alfabetização científica

tanto aos alunos como ao professor.

A quinta parte, “A História não se escreve fora do espaço geográfico”, é formada por dois artigos. No primeiro artigo, Marcos Silva e Selma Guimarães discutem sobre “A necessidade da História no ensino fundamental: dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. Segundo os autores a história tem grande importância intelectual e política, mas no contexto da educação escolar já passou por inúmeros cortes, deformações e alterações.

O controle curricular, por sua vez teve início nos anos 1990 e tem sido aprimorado no decorrer dos anos. A BNCC, da forma tal qual é hoje, pode levar a padronização e controle do ensino e, conseqüentemente, ao cerceamento da autonomia pedagógica dos educadores, o que é preocupante para as futuras gerações na medida em que terão fatos históricos usurpados do seu processo de aprendizagem.

No segundo artigo, a autora Iara Vieira Guimarães aborda “O papel formativo da geografia no Ensino Fundamental”. Aprender geografia é conhecer melhor o mundo em que vivemos e tem grande importância para a formação do cidadão, pois é através do conhecimento adquirido acerca do Brasil e do mundo que o indivíduo é capaz de se posicionar em algumas questões, opinar, formar alguns pontos de vistas (do ponto de vista espacial). Segundo a autora, a geografia enquanto ciência, tem como interesse primordial a compreensão do mundo, através do estudo dos modos como os seres humanos constroem e produzem os diferentes lugares, aqueles que estão próximos de nós e também os que estão distantes, e por esse motivo a importância da observação, da descrição, da análise e da explicação.

A experiência de vida dos alunos é fator a ser considerado no processo de construção do conhecimento. A vivência representa um referencial relevante quando se pensa na aquisição e reelaboração de noções e conceitos, nos procedimentos utilizados e modos de selecionar e explorar os conhecimentos geográficos com os estudantes.

Em linhas gerais, uma das grandes contribuições do livro “Ensino Fundamental: da LDB à BNCC” é esclarecer pontos que envolvem documentos oficiais que favorecem políticas públicas para melhorar a qualidade do ensino fundamental. Outro ponto positivo é a relevância acadêmica e profissional que o livro ao possibilitar um vasto leque de discussões significativas que podem contribuir com a melhoria da aprendizagem em diversas disciplinas.

A obra é organizada de forma multidisciplinar, favorecendo o crescimento do profissional na formação continuada necessária aos educandos, no ensino fundamental dos anos iniciais e finais. Com base no que foi apresentado, o livro é recomendado a todos os profissionais que trabalham na área de educação, sendo um material rico, contendo informações importantes que podem colaborar com os trabalhos dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, MEC, 2018

- Disponível em: <http://basena-cionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: novembro de 2018.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Cesso em novembro de 2018.